SÃO PAULO, 03 DE MARÇO DE 2005.

Treze cidades registram alta no preço da cesta em fevereiro

Em fevereiro, treze das dezesseis capitais onde o DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica registraram elevação no custo dos gêneros alimentícios essenciais. A macro-região geográfica (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul ou Centro-Oeste) onde a cidade está localizada não foi determinante para o comportamento dos preços, tanto que as maiores altas ocorreram em Salvador (4,61%), Porto Alegre (4,01%), Vitória (3,63%), Aracaju (3,43%) e Rio de Janeiro (3,02%). As três localidades onde houve queda no preço foram Fortaleza (-0,23%), Brasília (-0,30%) e Recife (-1,15%).

Os maiores valores para o conjunto de produtos de primeira necessidade foram apurados em Porto Alegre (R$ 175,57), São Paulo (R$ 175,04) e Brasília (R$ 170,10), capitais para as quais, são acompanhados os preços de treze itens, estabelecidos a partir da definição do Decreto Lei 399, de abril de 1938. Os menores custos verificaram-se em localidades do Nordeste – Fortaleza (R$ 124,91), Recife (R$ 130,79) e Salvador (R$ 133,74), onde a cesta, também definida a partir da legislação, conta com doze itens.

Utilizando o maior valor apurado para a cesta básica (de R$ 175,57) e levando em consideração o preceito constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para a manutenção de um trabalhador e de sua família, suprindo suas despesas com alimentação, moradia, educação, vestuário, transportes, saúde, higiene, lazer e previdência social, o DIEESE estima, mensalmente, o valor do salário mínimo necessário. Em fevereiro, este valor deveria ser de **R$ 1.474,96**, 5,67 vezes o mínimo vigente, de R$ 260,00. Em janeiro, o DIEESE estimava que o menor salário pago deveria corresponder a R$ 1.452,28 (5,59 vezes o mínimo em vigor) e em fevereiro de 2004, o salário mínimo necessário ficava em R$ 1.422,46, o que correspondia a 5,93 vezes o piso de então (R$ 240,00).

VARIAÇÕES ACUMULADAS

Apenas em Belo Horizonte, a variação acumulada no custo da cesta básica, nos dois primeiros meses deste ano, foi negativa (-0,85%). Vitória (7,42%) e algumas capitais do Nordeste, como Natal (6,62%), João Pessoa e Recife (6,34%, em cada uma) e Salvador (6,28%) apresentaram as maiores altas no período. Em três capitais, o aumento acumulado é inferior a 1,0%: Fortaleza (0,14%), Porto Alegre (0.47%) e Brasília (0,81%).

Em doze meses – entre março de 2004 e fevereiro último – seis capitais registram uma variação acumulada negativa, cinco delas no Nordeste: Fortaleza (-10,25%), Aracaju (8,21%), Recife (-6,79%), Salvador (-6,68%) e João Pessoa (-4,47%). Também foi negativa a variação em Belo Horizonte (-3,39%). As maiores altas acumuladas ocorreram em Vitória (11,16%), Belém (6,34%) e Florianópolis (6,25%).

CESTA X JORNADA

Com a elevação do custo da cesta básica na maior parte das cidades pesquisadas, aumentou, em fevereiro, para 128 horas e 50 minutos, a jornada necessária, na média das dezesseis capitais, para que um trabalhador que ganha salário mínimo possa adquirir o conjunto de gêneros de primeira necessidade. Em janeiro, a mesma aquisição exigia uma jornada de 126 horas e 35 minutos. Há um ano, porém, o tempo de trabalho necessário era superior, e chegava a 138 horas e 31 minutos.

A mesma situação pode ser verificada quando se considera o percentual do salário mínimo líquido (após a dedução da parcela referente à previdência) comprometido com a compra dos gêneros essenciais. Em fevereiro, esta compra necessitava 63,42%, do rendimento líquido, enquanto em janeiro exigia 62,31% e em fevereiro de 2004 comprometia 68,18%.

TABELA
PESQUISA NACIONAL DA CESTA BÁSICA
CUSTO E VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA EM DEZESSEIS CAPITAIS
BRASIL – FEVEREIRO DE 2005

CAPITAL	VARIAÇÃO MENSAL (%)	VALOR DA CESTA	PORCENTAGEM DO SALÁRIO MÍNIMO LÍQUIDO	TEMPO DE TRABALHO	VARIAÇÃO NO ANO (%)	VARIAÇÃO ANUAL (%)
SALVADOR	4,61	133,74	55,70	113h 10min	6,28	- 6,68
PORTO ALEGRE	4,01	175,57	73,12	148h 34min	0,47	3,69
VITÓRIA	3,63	163,69	68,17	138h 30min	7,42	11,16
ARACAJU	3,43	134,93	56,20	114h 10min	2,76	- 8,21
RIO DE JANEIRO	3,02	169,79	70,71	143h 40min	2,67	4,87
CURITIBA	2,52	164,13	68,36	138h 33min	5,27	4,00
NATAL	2,50	140,52	58,52	118h 54min	6,62	0,79
BELÉM	2,01	155,26	64,66	131h 22min	3,71	6,34
SÃO PAULO	1,26	175,04	72,90	148h 07min	1,65	4,81
GOIÂNIA	1,14	153,51	63,93	129h 54min	3,10	3,81
FLORIANÓPOLIS	1,09	159,18	66,29	134h 41min	1,12	6,25
JOÃO PESSOA	0,40	134,13	55,86	113h 30min	6,34	-4,47
BELO HORIZONTE	0,27	150,97	62,88	127h 45min	-0,85	-3,39
FORTALEZA	-0,23	124,91	52,02	105h 42min	0,14	-10,25
BRASÍLIA	-0,30	170,10	70,84	143h 53min	0,81	3,23
RECIFE	-1,15	130,79	54,47	110h 40min	6,34	-6,79

Fonte: DIEESE

COMPORTAMENTO DOS PREÇOS

A elevação no preço do tomate – produto sujeito a fortes oscilações – foi determinante para o comportamento altista verificado em fevereiro. O produto apresentou alta em catorze capitais, em sete delas superiores a 20%. Os maiores aumentos ocorreram em Vitória (54,55%), Salvador (46,67%) e Rio de Janeiro (36,81%). Duas localidades registraram retração: Fortaleza (-6,52%) e Belo Horizonte (-1,80%). O comportamento do preço do tomate foi determinado pelas fortes chuvas, seguidas de intenso calor. Em doze meses, o

movimento de preços do produto é mais contido. Apenas em Vitória a alta é significativa (38,52%). Em outras sete cidades, o produto teve aumento que variou de 2,92%, em Natal, a 16,00%, em São Paulo. Oito capitais registraram recuo, os mais significativos em Fortaleza (-52,22%), Belo Horizonte (-32,30%) e João Pessoa (-20,32%).

O café também apresentou predominância de elevação, em fevereiro – aumentos foram apurados em doze capitais – com destaque para Florianópolis (7,94%), Natal (3,86%) e Goiânia (3,77%%). Dentre as quatro localidades onde o preço caiu, os destaques foram Rio de Janeiro (-3,93%) e Belo Horizonte (-3,46%). A tendência de alta no preço do café justifica-se devido à elevação que vem se verificando no mercado internacional, que motivou também o comportamento apurado em doze meses. Em um ano, treze capitais apresentaram alta, as principais verificadas em Brasília (15,22%), Florianópolis (13,54%), Goiânia (12,68%) e São Paulo (10,91%). Mesmo com as pressões do mercado externo, três cidades tiveram queda: Aracaju (-8,56%), Salvador (-7,17%) e Belo Horizonte (-2,90%).

A batata, cujo preço é pesquisado nas nove cidades do Centro-Sul, apresentou alta em todas, com elevações que superaram 20%, em três capitais: Rio de Janeiro (27,78%), Goiânia (22,22%) e Curitiba (21,71%). Os menores aumentos ocorreram em Belo Horizonte (3,13%) e Brasília (5,56%). Em doze meses, apenas em Belo Horizonte o produto teve queda (-9,17%). Nas demais, as altas superaram 80% em Florianópolis (91,18%), Rio de Janeiro (82,18%) e Curitiba (80,46%). A menor elevação ocorreu em Goiânia (32,28%).

O preço da manteiga também subiu em nove localidades, com destaque para Goiânia (3,25%), Brasília (2,76%), Salvador (2,36%) e Rio de Janeiro (2,14%). Em Belo Horizonte, seu preço não se alterou e as principais quedas foram apuradas em Florianópolis e João Pessoa (-3,85%). O período de maior oferta do leite – matéria-prima para a produção da manteiga – deve contribuir para o barateamento do produto, já iniciado, uma vez que, em janeiro, a elevação foi apurada em doze localidades. Em comparação com igual período do ano passado, o produto apresenta alta também em doze cidades, com destaque para Goiânia (25,14%) e João Pessoa (17,33%). Redução importante ocorreu apenas em Salvador (-5,81%).

Pesquisada apenas nas sete capitais do Norte e Nordeste, a farinha de mandioca registrou elevação em cinco cidades, invertendo a tendência que se verificava desde meados do ano passado, quando o governo isentou o produto do pagamento do PIS e Cofins. As elevações foram mais significativas em Natal (10,40%) e Aracaju (7,95%) e apenas João Pessoa (-2,08%) apresentou queda.

Óleo de soja, arroz, açúcar e carne foram itens que tiveram predominância de retração em seus preços, em fevereiro.

O recuo, no caso do óleo de soja, foi verificado em treze capitais, de forma mais expressiva em Vitória (-9,40%), Florianópolis (-6,79%) e Brasília (-5,45%). Em Curitiba (1,27%) e Belo Horizonte (1,00%) ocorreram elevações e em Salvador o preço manteve-se estável. Em doze meses, o produto barateou em todas as dezesseis cidades, com variações negativas entre 23,77% (Belo Horizonte) e 8,51% (Belém).

O preço do arroz teve queda em doze localidades, ainda em conseqüência da retirada dos impostos (PIS e Cofins), agora aliada à colheita. As retrações mais expressivas ocorreram em Brasília (-11,52%) e Curitiba (-11,24%). Em Fortaleza (2,98%), Rio de Janeiro (2,55%) e Belém (1,89%) ocorreram aumentos. Na comparação com fevereiro de 2004, o arroz apresentou recuo significativo de preço em todas as dezesseis capitais, com a redução variando entre 33,41%, em Salvador, a 18,23%, em Belo Horizonte.

A retração no preço do açúcar foi apurada em doze capitais, com destaque para Florianópolis (-7,19%) e Fortaleza (-5,66%). Em Brasília, houve estabilidade e as altas verificaram-se em Natal (3,92%), Porto lAlegre (2,61%) e Belo Horizonte (1,95%). Nos últimos doze meses, porém, o açúcar apresentou aumentos significativos em quinze localidades. Os destaques ficaram por conta de Belo Horizonte (52,43%), Goiânia (46,67%), Florianópolis (44,94%) e Porto Alegre (43,90%). A única queda foi encontrada em Aracaju (-10,90%).

O preço da carne vem caindo nos últimos meses, devido ao período de maior oferta do produto. Em fevereiro, a redução ocorreu em nove capitais, com destaque para Goiânia (-4,47%), Florianópolis (-4,43%) e Salvador (-4,30%). Em três cidades – João Pessoa, Fortaleza e Belém – não houve alteração e pequenas altas foram apuradas em Porto Alegre (2,28%), Natal (2,18%), Curitiba (1,25%) e Aracaju (0,54%). Nos últimos doze meses, a carne subiu em nove capitais e teve queda em sete. Os maiores aumentos foram encontrados em Salvador (9,22%) e Vitória (6,23%). As principais retrações verificaram-se em Belo Horizonte (-9,32%) e Aracaju (3,97%).

SÃO PAULO

Na capital paulista, a cesta básica teve aumento de 1,26%, e seu preço ficou em R$ 175,04. Como a alta apurada em Porto Alegre foi mais expressiva (4,01%), São Paulo voltou a registrar o segundo maior valor para o conjunto de treze produtos alimentícios essenciais. Nos dois primeiros meses deste ano, a alta acumulada dos produtos básicos ficou em 1,65% e, em um ano, o aumento chega a 4,81%.

Sete dos treze itens pesquisados em São Paulo tiveram redução em seus preços, na comparação com janeiro: farinha de trigo (-3,67%), banana nanica (-3,30%), óleo de soja (-3,21%); açúcar refinado (-1,63%), carne bovina de primeira (-1,48%), arroz agulhinha tipo 2 (-0,70%) e pão francês (-0,64%). Dois itens – leite *in natura* tipo C e feijão carioquinha - mantiveram-se estabilizados e quatro apontaram alta: tomate (18,02%). batata (7,41%), café em pó (2,69%) e manteiga (1,38%).

Nos últimos doze meses, nove produtos tiveram alta: batata (56,76%), açúcar (37,50%), tomate (16,00%), café (10,91%), leite (9,44%), manteiga (3,61%), feijão (1,80%), carne (1,29%) e pão (1,08%). Os recuos ocorreram com o arroz (-27,18%), óleo de soja (-16,60%), farinha de trigo (-3,67%) e banana (-2,22%).

O trabalhador paulistano que ganha salário mínimo precisou trabalhar, em fevereiro, 148 horas e 07 minutos para adquirir os alimentos básicos. Em janeiro, a jornada necessária era ligeiramente menor (146 horas e 16 minutos). No entanto, em comparação com fevereiro de 2004, o tempo de trabalho necessário é cinco horas menor, pois há um ano eram exigidas 153 horas e 05 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido (após a dedução referente à previdência), verifica-se que, em fevereiro, o comprometimento foi de 72,90%, inferior, portanto aos 75,35% exigidos há um ano, mas ligeiramente maior que o requerido em janeiro (72,00%).